



KnoWhy #337
março 28, 2018



O que é considerado um quiasmo?

“Pois as coisas que uns consideram de grande valor [...] outros não lhes dão valor e pisoteiam-nas”.

1 Néfi 19:7

Nota do Editor: 2017 marcou o 50º aniversário da descoberta de quiasmos no Livro de Mórmon em 16 de agosto de 1967. Para comemorar o 50º aniversário, entre julho e agosto, a Central do Livro de Mórmon publicou um KnoWhy a cada semana que discute os quiasmos, seu significado e valor na compreensão da Bíblia, do Livro de Mórmon e de outras literaturas antigas. Não deixe de conferir nossos outros KnoWhy sobre quiasmos e o site Chiasmus Resources para obter mais informações.

O conhecimento

Desde 1969, quando John W. Welch publicou o primeiro estudo sobre quiasmos no Livro de Mórmon,¹ centenas de quiasmos adicionais foram propostos no Livro de Mórmon.² Além disso, a discussão nos círculos da Igreja se estendeu além do Livro de Mórmon e da Bíblia, Doutrina e Convênios, a Pérola de Grande Valor, escritos pessoais de Joseph Smith, Dr. Seuss, manuais de computador enfadonhos e até mesmo postagens de Autoridades Gerais no Facebook.

Nos últimos 50 anos, acadêmicos de muitas áreas em todo o mundo encontraram, ou propuseram encontrar, quiasmas em escritos antigos ugaríticos, hebraicos, aramaicos, gregos, latinos e mesoamericanos, bem

como em literaturas medievais, renascentistas, árabes, hindus e modernas, incluindo Shakespeare, Montaigne e outros.³

Alguns santos dos últimos dias e outras pessoas também se envolveram com grande entusiasmo na *quiasmonia* — vendo quiasmos em todos os lugares em escritos inspirados.⁴ Enquanto isso, os críticos procuraram provar que os quiasmos são simplesmente uma ocorrência casual no Livro de Mórmon e em outras fontes, propondo sua presença em lugares improváveis.⁵ A busca desenfreada por quiasmos por todos os lados, atesta a necessidade de critérios confiáveis para separar padrões quiásticos deliberados e projetados por autores de padrões casuais inventados por leitores imaginativos.



Os quiasmos podem ser encontrados em muitos textos do Antigo Oriente Próximo e no Livro de Mórmon, assim como na literatura moderna. Imagem da tábuasobre o dilúvio da Epopeia de Gilgamesh. Imagem via Ancient History Encyclopedia.

Este problema não é novo e não é exclusivamente dos santos dos últimos dias.⁶ Desde 1942, estudiosos propuseram critérios para identificar estruturas quiasmáticas. Os principais esforços para estabelecer critérios para identificar a presença de quiasmo em qualquer texto foram agora reunidos para fácil comparação no site Chiasmus Resources.⁷

Os padrões mais amplamente aceitos são: (1) os quiasmos devem estar conforme os parâmetros

literários naturais; (2) um clímax ou ponto de virada deve estar no centro; (3) os padrões invertidos devem mostrar uma simetria relativamente equilibrada; (4) sua estrutura deve se basear principalmente em palavras-chave; (5) devem manifestar pouca ou nenhuma repetição estranha ou material divergente; e (6) a ordem quiasmática geralmente não deve competir com outras formas literárias fortes no mesmo trecho.

Há mais de vinte anos, John W. Welch publicou um ensaio propondo 15 critérios para avaliar os pontos fortes e fracos de quiasmos propostos (ver o gráfico abaixo)⁸ Welch explicou: "O fardo da persuasão recai sobre qualquer um que descreva uma passagem como sendo quiasmática". A persuasão de qualquer proposta, acrescentou Welch, "pode ser julgada com mais confiança com base em critérios específicos".⁹ Nos anos que se seguiram à sua publicação original de 1969, Welch tornou-se conhecido como uma autoridade em quiasmo, e seus critérios foram levados a sério por estudiosos que usam o quiasmo para avaliar escritos antigos e outros.¹⁰

O uso desses critérios "ajuda a avaliar e apreciar as características notáveis" de uma passagem e "pode ajudar a estabelecer uma presunção de intenção".¹¹ No entanto, a avaliação de passagens quiasmáticas — como qualquer outro tipo de crítica literária — permanece necessariamente um exercício interpretativo. Assim, em vez de avançar julgamentos finais absolutos, aqueles que propõem características quiásticas em um texto devem reconhecer que todas as "passagens quiásticas manifestam graus variados de quiasticidade", com critérios expressamente declarados sendo a "base sobre a qual o grau de quiasticidade em uma determinada passagem pode ser avaliado".¹²

Alguns matemáticos e cientistas da computação procuraram reduzir ou avaliar o papel da subjetividade do leitor usando métodos estatísticos para avaliar padrões quiásticos.¹³ Esses métodos conseguem determinar que alguns padrões quiásticos propostos foram *muito provavelmente* criados deliberadamente, mas não podem provar se outros que estatisticamente *poderiam ter acontecido* ao acaso, *aconteceram* ao acaso.¹⁴ Como tal, as probabilidades estatísticas são melhor usadas em conjunto com critérios adicionais para avaliar os méritos de qualquer quiasmo proposto.¹⁵

O porquê

A presença de quiasmos complexos em qualquer texto pode ser muito significativa, interessante e evidencial de várias maneiras e por várias razões.¹⁶ Os quiasmos podem fornecer evidências poderosas de que um texto é complexo, organizado, significativo e belo. No entanto, antes que se possa decidir o que prova um quiasmo em qualquer texto, é preciso primeiro decidir o que é considerado quiasmo. Como John W. Welch concluiu: "Muitos dos quiasmos propostos são impressionantes e interessantes; outros parecem artificiais ou insignificantes".¹⁷



Quiasmo em Mosias 3 pela Central do Livro de Mórmon

No caso do Livro de Mórmon, os quiasmos podem acrescentar evidências impressionantes de que seus textos manifestam características sutis consistentes com escritos antigos, somente quando os quiasmos propostos são identificados por meio de uma análise textual criteriosa e baseada em princípios. Felizmente, muitos quiasmos propostos para o Livro de Mórmon são bem avaliados até mesmo pelos mais rigorosos conjuntos de critérios e, por essa razão, o quiasmo no Livro de Mórmon tem sido intrigante e útil para muitos de seus leitores e intérpretes.

Welch e outros demonstraram amplamente a presença de vários quiasmos legítimos no Livro de Mórmon.¹⁸ Além disso, a análise estatística de Edwards e Edwards demonstrou que os quiasmos em Alma 36, Mosias 3:18-19, Mosias 5:10-12 e Helamã 9:6-11 provavelmente foram criados deliberadamente e, portanto, "apoiam a hipótese de que os quiasmos apareceram intencionalmente no Livro de Mórmon".¹⁹

A análise dos Edwards fornece "evidências muito fortes de que os autores desses quiasmos conheciam a forma quiasmática e a aplicaram deliberadamente ao compô-los".²⁰ Mais recentemente, Dennis Newton

aplicou a mesma técnica estatística a 15 quiasmos em 1 e 2 Néfi, descobrindo que "há uma forte probabilidade de que nove deles tenham sido compostos intencionalmente e que é provável que outros três tenham sido intencionais".²¹

Enquanto isso, nenhum dos quiasmos propostos nos escritos pessoais de Joseph Smith, Doutrina e Convênios, Dr. Seuss ou em manuais de computador se adequaram aos critérios mais interpretativos ou à análise estatística.²²

Por fim, a presença e o valor do quiasmo no Livro de Mórmon devem ser julgados caso a caso e sempre ficarão a critério do observador. Inevitavelmente, "as coisas que uns consideram de grande valor [...] outros não lhes dão valor e pisoteiam-nas" (1 Néfi 19:7). Nos próximos KnoWhys, alguns dos melhores quiasmos do Livro de Mórmon serão discutidos e apreciados.²³ Convidamos a todos a utilizar os critérios discutidos aqui para chegar às suas próprias conclusões sobre o valor que esses quiasmos acrescentam ao seu próprio estudo e aplicação dos escritos e ensinamentos do Livro de Mórmon.

Tabela de Critérios do Quiasmo

15 critérios para identificar e avaliar a presença de quiasmos
1. Objetividade: Até que ponto o padrão proposto é evidente?
2. Propósito: Existe uma razão literária identificável para empregar o quiasmo?
3. Limites: O quiasmo se encaixa nas unidades literárias do texto?
4. Concorrência com outras formas: Existem outros modelos literários presentes?

5. Comprimento: quantos pares de palavras-chave fazem parte do quiasmo?
6. Densidade: Quantas palavras estão entre os termos-chave no quiasmo?
7. Domínio: Os termos-chave são dominantes na passagem?
8. Não conformista: Os termos-chave se repetem fora do modelo?
9. Reduplicação: Há repetição frequente e estranha na passagem?
10. Centralidade: O centro é a chave para o ponto de virada da passagem?
11. Equilíbrio: Quão uniformemente a passagem é dividida do elemento central?
12. Destaque: O elemento central é o ponto alto da passagem?
13. Retorno: O começo e o fim se combinam para proporcionar uma sensação de retorno?
14. Compatibilidade: É compatível com o estilo geral do autor?
15. Estética: Deve haver uma certa beleza e qualidade artística

Leitura Complementar

Boyd F. Edwards e W. Farrell Edwards, "When are Chiasms Admissible as Evidence?" *BYU Studies* 49, no. 4 (2010): pp. 131–154.

John W. Welch, "Criteria for Identifying and Evaluating the Presence of Chiasmus", *Journal of Book of Mormon Studies* 4, no. 2 (1995): pp. 1–14.

"Criteria Chart", em *Chiasmus Resources*, disponível em chiasmusresources.org.



© Central do Livro de Mórmon, 2018

Notas de rodapé

1. John W. Welch, "Chiasmus in the Book of Mormon", *BYU Studies* 10, no. 3 (1969): pp. 69–83.

2. Donald W. Parry, *Poetic Parallelisms in the Book of Mormon: The Complete Text Reformatted* (Provo, UT: Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2007), p. 565. Ver também "Chiasmus Index, Book of Mormon", em *Chiasmus Resources*, disponível em chiasmusresources.org.

3. Consulte "Chiasmus Index", em *Chiasmus Resources*, disponível em chiasmusresources.org.

4. Ver, por exemplo, várias publicações disponível em latterdaychiasmus.com.

5. Ver, por exemplo, Brent Lee Metcalfe, "Apologetic and Critical Assumption about Book of Mormon Historicity", *Dialogue: A Journal of Mormon Thought* 26, no. 3 (1993): pp. 162–171. Para uma resposta a Metcalfe, ver William J. Hamblin, "An Apologist for the Critics: Brent Lee Metcalfe's Assumption and Methodologies", *Review of Books on the Book of Mormon*, 6, no. 1 (1994): pp. 493–499. Para uma extensa coleção de discussões sobre o fenômeno do quiasmo em geral, ver Wiseman e Anthony Paul, ed., *Chiasmus and Culture* (Nova York, NY: Berghahn Books, 2014).

6. Acadêmicos tentam estabelecer critérios que identifiquem um quiasmo desde 1942. Ver Nils W. Lund, *Chiasmus in the New Testament* (Chapel Hill, NC: University of North Carolina Press, 1942), pp. 40–41. O estudioso bíblico Craig Blomberg lamentou, em 1989: "Hoje, partes de quase todos os livros das Escrituras foram esboçadas quiasmicamente, com muitas das proposições ultrapassando todos os limites

da credulidade". Craig Blomberg, "The Structure of 2 Corinthians 1–7", *Criswell Theological Review* 4, no. 1 (1989): pp. 4–5; Blomberg descreve seus próprios critérios propostos nas páginas 5–7.

7. Ver "Criteria Chart", em *Chiasmus Resources*, disponível em chiasmusresources.org.

8. Ver John W. Welch, "Criteria for Identifying and Evaluating the Presence of Chiasmus", *Journal of Book of Mormon Studies* 4, no. 2 (1995): pp. 1–14; republicado para um público mainstream como John W. Welch, "Criteria for Identifying and Evaluating the Presence of Chiasmus", em *Chiasmus Bibliography*, ed. John W. Welch e Daniel B. McKinley (Provo, UT: Research Press, 1999), pp. 157–174.

9. Welch, "Criteria for Identifying and Evaluating the Presence of Chiasmus", p. 3.

10. Para o trabalho não santo dos últimos dias de Welch sobre quiasmo, ed., *Chiasmus in Antiquity: Structures, Analysis, Exegesis* (Hildesheim, GER: Gerstenberg Verlag, 1981; reimpresso em Provo, UT: Research Press, 1999); John W. Welch, "Chiasmus in Ugaritic", *Ugarit-Forschungen* 6 (1974): pp. 421–436; John W. Welch e Yehuda T. Radday, "Structure in the Scroll of Ruth", *Beth Mikra* 77 (1979): pp. 180–187; John W. Welch, "Chiasmus in Biblical Law: An Approach to the Structure of Legal Texts in the Hebrew Bible", *Jewish Law Association Studies* 4 (1990): pp. 5–22; John W. Welch, review of *The Shape of Biblical Language*, by John Breck, *Review of Biblical Literature* (March 2000); John W. Welch, "Chiasm, Chiasmus: I. Ancient Near Hebrew East and Bible/Old Testament", em *Encyclopedia of the Bible and Its Reception*, ed. Hans-Josef Klauck (Boston, MA: Walter de Gruyter, 2012), 5: pp. 77–78. Welch tem sido frequentemente citado como uma autoridade em quiasmos. Ver Blomberg, "Structure of 2 Corinthians", 5; Wayne Brouwer, *The Literary Development of John 13–17: A Chiastic Reading* (Atlanta, GA: Society of Biblical Literature, 2000), 25 n.10, 37, 39 n.41; David A. Dorsey, *The Literary Structure of the Old Testament: A Commentary on Genesis–Malachi* (Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2004), 30 n.8, p. 10; David Mark Heath, *Chiastic Structures in Hebrews: A Study of Form and Function in Biblical Discourse* (PhD diss., University of Stellenbosch, 2011), 62, p. 309; Matthew Thomas Gerlach, *Lex Orandi, Lex Legendi: A Correlation of the Roman Canon and the Fourfold Sense of Scripture* (PhD diss., Marquette University, 2011), 177 n.43; Chris L. de Wet, "Chiasm, Chiasmus: II. Greco-Roman Antiquity, III. New Testament", em *Encyclopedia for the Bible and its Reception*, 5: pp. 80, 81; Michelle L. Bellamy, *The Elijah-Elisha Cycle of Stories: A Ring Composition* (PhD diss., Boston University, 2013), pp. 56–57; Robert Hariman, "What Is a Chiasmus? O, Why the Abyss Stares Back", em *Chiasmus and Culture*, 65 n.7.

11. Welch, "Criteria for Identifying and Evaluating the Presence of Chiasmus", pp. 3, 11.

12. Welch, "Criteria for Identifying and Evaluating the Presence of Chiasmus", pp. 14, 3.

13. Boyd F. Edwards e W. Farrell Edwards, "Does Chiasmus Appear in the Book of Mormon by Chance?" *BYU Studies* 43, no. 2 (2004): pp. 103–130; Boyd F. Edwards e W. Farrell Edwards, "When are Quiasms Admissible as Evidence?" *BYU Studies* 49, no. 4 (2010): pp. 131–154; Dennis Newton, "Nephi's Use of Inverted Parallels", *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 22 (2016): pp. 79–106. Para o uso de estatísticas para determinar a presença de quiasmo nos estudos bíblicos, ver Yehuda T. Radday, "Chiasmus in Hebrew Biblical Narrative", em *Chiasmus in Antiquity*, pp. 50–117.

14. Edwards e Edwards, "Does Chiasmus Appear", p. 109: "Embora um valor moderado ou grande de P para uma passagem implique que sua estrutura quiástica possa ser facilmente replicada por rearranjos aleatórios, isso *não* implica que a estrutura quiástica provavelmente não foi intencional por parte do autor. Valores P moderados e grandes não dizem absolutamente nada sobre intencionalidade. O autor de uma passagem com um valor moderado ou grande de P pode muito bem ter invocado intencionalmente a forma quiástica ao compor a passagem, mas esse valor simplesmente não fornece evidências de que ele o fez, nem fornece evidências de que ele/ela não o fez". Edwards e Edwards, "When are Chiasms Admissible", pp. 141, 154: "Alguns quiasmos com $P > 0,05$ têm valor literário e podem muito bem ter surgido intencionalmente. [...] Falhar em nosso teste de admissibilidade estatística não significa que um quiasmo não foi intencional. Para tais quiasmos, outros méritos compensatórios e outras abordagens analíticas, como os quinze critérios de Welch, podem ser considerados para chegar a um julgamento sobre a intencionalidade". Newton, "Nephi's Use of Inverted Parallels", p. 88: "Isso não significa que candidatos menos prováveis não tenham sido escritos intencionalmente". Isso é inerente ao raciocínio estatístico, portanto, um valor de $p < 0,05$ produz a conclusão de "rejeitar a hipótese nula" (que X ocorre por acaso), mas um valor de $p > 0,05$ apenas leva à conclusão de "deixar de rejeitar a hipótese nula" em vez de simplesmente *aceitar* a hipótese nula.

15. Para uma tentativa de empregar métodos estatísticos em conjunto com critérios adicionais, ver Newton, "Nephi's Use of Inverted Parallels", pp. 79–106.

16. Ver a discussão em John W. Welch, "What Does Chiasmus in the Book of Mormon Prove?" em *Book of Mormon Authorship Revisited: The Evidence for Ancient Origins*, ed. Noel B. Reynolds (Provo, UT: FARMS, 1997),

pp. 199–224.

17. Welch, "Criteria for Identifying and Evaluating the Presence of Chiasmus", p. 13.

18. Ver John W. Welch, "Chiasmus in the Book of Mormon", em *Book of Mormon Authorship: New Light on Ancient Origins*, ed. Noel B. Reynolds (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1982; reimpresso em FARMS, 1996), pp. 33–52; John W. Welch, "Chiasmus in the Book of Mormon", em *Chiasmus in Antiquity*, pp. 198–210; Carl J. Cranney, "The Deliberate Use of Hebrew Parallelisms in the Book of Mormon", *Journal of Book of Mormon Studies* 23 (2014): pp. 140–165; Parry, *Poetic Parallelisms*.

19. Edwards e Edwards, "Does Chiasmus Appear", p. 125.

20. Edwards e Edwards, "When are Quiasms Admissible", p. 153.

21. Newton, "Nephi's Use of Inverted Parallels", p. 98.

22. Sobre análise estatística, ver Edwards e Edwards, "Does Chiasmus Appear", pp. 103–130; Edwards e Edwards, "When are Chiasms Admissible", pp. 131–154; Boyd F. Edwards e W. Farrell Edwards, "Does Joseph's Letter to Emma of 4 November 1838 Show that He Knew about Chiasmus?" *Dialogue Paperless* #4 (2006). Em relação aos critérios de interpretação, os leitores são bem-vindos para revisar os exemplos testados estatisticamente pelos Edwards e considerá-los à luz dos critérios que Welch ou outros estudiosos estabeleceram. Em nossa experiência, eles geralmente não estão à altura.

23. Central do Livro de Mórmon, "Quais são os 10 quiasmos mais populares no Livro de Mórmon? Parte 1", *KnoWhy* 349; Central do Livro de Mórmon, "Quais são os 10 quiasmos mais populares no Livro de Mórmon? Parte 2", *KnoWhy* 355.